

Vida de um Cirurgião

Life of a Surgeon

Francisco d’Oliveira Martins*
Sociedade Portuguesa de Cirurgia, Lisboa, Portugal

Corresponding Author/Autor Correspondente:
Francisco d’Oliveira Martins [francisco.martins@nms.unl.pt]
Nova Medical School / Universidade Nova Lisboa, Campo Mártires da Pátria, 130 1169-056 Lisboa, Portugal

<https://doi.org/10.34635/rpc.1110>

Palavras-chave: Cirurgia; Cirurgiões; Portugal

Keywords: Portugal; Surgeons; Surgery

Quando recebi o convite para ser Presidente Honorário do XLV Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Cirurgia, a primeira pergunta que fiz foi, porquê “Eu”.

Porquê um cirurgião vulgar, que durante a sua vida não fez mais do que o seu dever, orientado pelos princípios que me guiaram e com as obrigações e deveres de Médico e Cirurgião.

- Deveres e obrigações assistenciais de Médico.
- Procura do rigor científico e técnico como Cirurgião.
- Com obrigações e deveres do ensino e aprendizagem baseados nos princípios Aristotélicos e Socráticos.

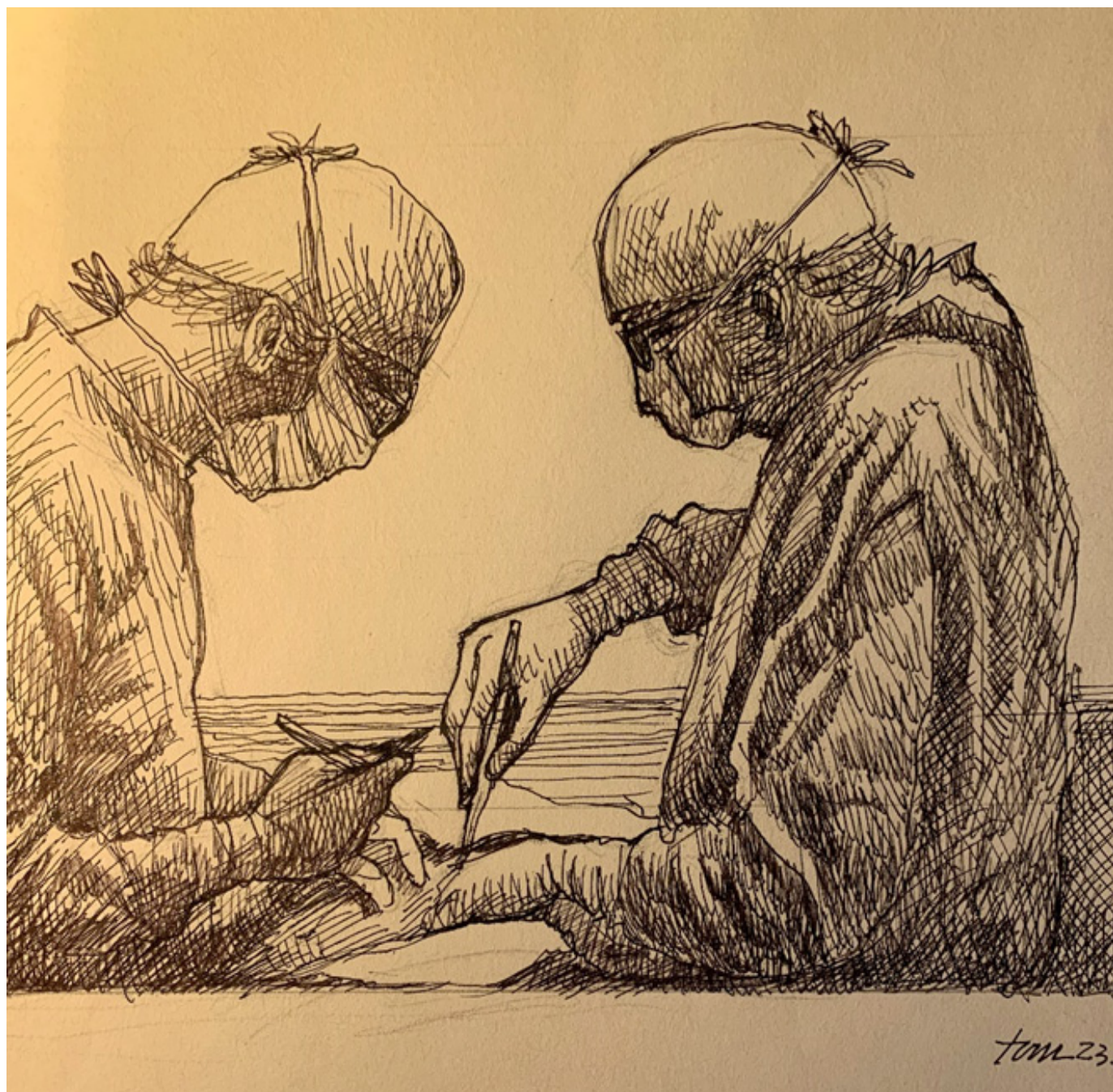
When I received the invitation to serve as Honorary President of the 45th National Congress of the Portuguese Society of Surgery, the first question that came to mind was: “Why me?”

Why choose an ordinary surgeon who, throughout his life, did nothing more than fulfil his duty—guided by the principles that have always directed me and by the responsibilities and obligations inherent to being both a Doctor and a Surgeon?

- The clinical and ethical responsibilities of a physician?
- The pursuit of scientific and technical rigor as a surgeon?
- The duty to teach and to learn, grounded in Aristotelian and Socratic principles?

Received/Recebido: 08/05/2025 **Accepted/Aceite:** 08/05/2025 **Published online/Publicado online:** 21/06/2025 **Published/Publicado:** 30/06/2025

© Author(s) (or their employer(s)) and Portuguese Journal of Surgery 2025. Re-use permitted under CC BY-NC 4.0. No commercial re-use.
© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista Portuguesa de Cirurgia 2025. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC 4.0. Nenhuma reutilização comercial.



- Mas também com curiosidade e procura de respostas para perguntas formuladas durante a vida prática, inquietações e curiosidades essência da Investigação.

Tudo isto modelado por humildade e simplicidade, rigor ético e honestidade acima de tudo para nós próprios e para com os outros.

Nos quarenta e muitos anos passados como Médico, o meu interesse pela Especialidade vem dos tempos da Faculdade e com o trabalho voluntário nesse tempo pré-graduado, no Banco de S. José e no Instituto Português

- And also, a curiosity and a search for answers to questions raised throughout clinical practice—restlessness and inquisitiveness that are at the core of scientific research?

All of this was shaped by humility and simplicity, strict ethical standards, and above all, honesty—towards ourselves and towards others.

Throughout the more than forty years I have spent as a physician, my interest in surgery began during my undergraduate studies, with volunteer work at the S. José Emergency Department and at the Portuguese Oncology

de Oncologia com o Dr. Sousa Franco desde o 3.º ano da Faculdade.

Após o Internato Geral o Serviço Médico à Periferia foi determinante para consolidar a dimensão de Médico, independente da especialidade futura.

Que saudades do Serviço Nacional de Saúde desenhada por vários colegas de diferentes forças políticas, mas acima de tudo pelo Dr. Arnault.

Que importância o Serviço à Periferia teve para tantas populações do interior remoto, tantas dessas Gentes, passados quarenta anos, se veem atualmente sem qualquer assistência de proximidade.

Que importância o Serviço à Periferia teve para a formação global dos jovens Médicos, qualquer que fosse a futura orientação de especialidade. O contraponto atual é a escolha de especialidade no final da formação pré-graduada, limitando de forma irremediável a aquisição da dimensão global do Médico que pretendemos.

Porventura será uma Ideia ou, "a Ideia", a ser revisitada, para bem do nosso Serviço Nacional de Saúde, para bem dos nossos futuros Médicos.

Após esta vivência e após concurso de admissão às especialidades, a escolha da Cirurgia Geral foi natural.

Nos Hospitais Cívicos de Lisboa desde sempre, não posso deixar de lembrar o meu "Pai Cirúrgico", o meu "Mestre Primeiro" o Dr. Jorge Girão, Cirurgião Virtuoso, Clínico Inteligente e Sensato, modelando a sua prática clínica com um rigor Ético exemplar. Na Unidade de Urgência Cirúrgica, lembro o Dr. Alberto Bandeira, exemplo de verdadeiro Cirurgião Chefe, na vivência complexa e tantas vezes difícil da Urgência.

Em tempo que não tínhamos orientador de formação designado, muitos foram os colegas determinantes na formação. No entanto não posso esquecer aqueles Mestres Amigos de todos os dias como o Dr. Vicente da Cruz e em particular o Dr. Silva Fernandes. Naqueles velhos tempos operávamos "tudo" com o apoio dos Cuidados Intensivos para situações mais complexas, e a cooperação permanente do Prof. Rui Moreno. Quantos doentes críticos desmontados na UCI nos primeiros passos do *damage control* naquela década de noventa.

Institute under Dr. Sousa Franco, starting in my third year of medical school.

Following my general internship, my service in remote areas was crucial in consolidating my identity as a physician, regardless of any future specialty.

How I long for the National Health Service (SNS), designed by colleagues from various political backgrounds, but above all, championed by Dr. Arnault.

The value of medical service in peripheral regions was immeasurable for so many remote populations, many of whom, forty years later, now find themselves without access to any nearby healthcare.

Likewise, this peripheral service was essential for the holistic development of young doctors, regardless of their future specialty. Today, by contrast, the immediate selection of a specialty following undergraduate education irreparably limits the acquisition of the comprehensive medical identity we should strive for.

Perhaps this is a concept—or rather, the concept—that should be revisited, for the benefit of our National Health Service and for the future of our doctors.

Following that formative period and the competitive admission process into medical specialties, the choice of General Surgery came naturally.

Having always worked in the Lisbon Civil Hospitals, I cannot fail to remember my "Surgical Father," my "First Mentor," Dr. Jorge Girão—a virtuous surgeon, an intelligent and sensible clinician—who shaped his clinical practice with exemplary ethical rigour. In the Emergency Surgery Unit, I recall Dr. Alberto Bandeira, a true Chief Surgeon, who embodied leadership in the often complex and demanding environment of emergency care.

At a time when no formal training supervisor was appointed, many colleagues played a decisive role in my surgical development. Still, I cannot forget those daily guiding mentors, such as Dr. Vicente da Cruz and especially Dr. Silva Fernandes. In those days, we operated on "everything," supported by the Intensive Care Unit for more complex cases, with the constant collaboration of Prof. Rui Moreno. I vividly remember the critically ill patients managed in the ICU during the early stages of "Damage Control" surgery in the 1990s.

No componente da formação fui docente da Nova Medical School durante trinta anos tendo feito provas de Doutoramento em Cirurgia na mesma Faculdade. Fui formador de cursos teóricos e práticos na Faculdade e na nossa Sociedade. Fui Orientador de Formação designado de 6 cirurgiões com formação parcial de 3 outros colegas. A todos considero da “minha família cirúrgica”.

Na área da investigação trabalhei no: Biotério dos Laboratórios Sanitas; Na Faculdade de Medicina Veterinária com o Prof. Carlos Martins; No Departamento de Genética da Nova Medical School com o Prof. José Rueff; no CEDOC da mesma Universidade. Tendo desenvolvido trabalhos na área da regeneração hepática com células pluripotentes, na área do polimorfismo genético na sepsis cirúrgica e na pancreatite aguda grave, assim como nas áreas do trauma e da isquemia intestinal.

No componente Organizativo Cirúrgico durante a minha vida dediquei vinte anos à nossa Sociedade Portuguesa de Cirurgia que durante anos cheguei a considerar a minha terceira casa, tendo desempenhado quase todas as funções na direção.

Não fiz mais do que aprendi com o Dr. José Manuel Mendes de Almeida a quem devemos esta “Nossa Casa”.

Na Sociedade não posso esquecer a “nossa” secretária de sempre a Sr.^a D. Maria Eugénia, que ao longo de anos e passando por várias direções, tem sido o fio condutor do “Espírito da SPC”.

Durante toda a minha vida cultivei sempre a importância da junção da Arte à Ciência, como margens do “Rio do Conhecimento” no dizer de Mia Couto.

Durante anos fui o “designer” da SPC com cartazes, logotipos, medalhas, gravatas, lenços, criando uma imagem da SPC: Porventura o Médico que só de medicina sabe, nem de medicina sabe, no dizer de William Osler e de Abel Salazar.

Quanto ao futuro da nossa Sociedade, desmentimos aqueles “velhos do Restelo” que vaticinavam o seu declínio paralelo à Superespecialização e ao proliferar de pequenas Sociedades ligadas a órgãos ou Funções.

A SPC tem uma função primordial na formação inicial dos jovens Cirurgiões em articulação com a Ordem dos Médicos e o Colégio da Especialidade de Cirurgia.

In the field of education, I served as a lecturer at Nova Medical School for thirty years, where I also completed my PhD in Surgery. I was responsible for teaching both theoretical and practical courses, both within the Faculty and through our Society. I was the officially appointed training supervisor for six surgeons and partially guided three additional colleagues—all of whom I consider part of my “surgical family.”

In the field of research, I worked in the animal facility of Sanitas Laboratories; at the Faculty of Veterinary Medicine with Prof. Carlos Martins; in the Department of Genetics at Nova Medical School with Prof. José Rueff; and at CEDOC of the same university. I conducted research in liver regeneration using pluripotent cells, in genetic polymorphisms in surgical sepsis and severe acute pancreatitis, as well as in trauma and intestinal ischaemia.

In the surgical organisational sphere, I devoted twenty years of my life to our Portuguese Society of Surgery, which I came to regard as my third home, having held nearly every position within its governing body.

I did nothing more than follow the example of Dr. José Manuel Mendes de Almeida, to whom we owe this “Home of Ours.”

Within the Society, I cannot fail to mention our longstanding secretary, Mrs. Maria Eugénia, who, over the years and across multiple administrations, has been the guiding thread of the “SPC spirit.”

Throughout my life, I have always upheld the importance of uniting Art and Science—as the two banks of the “River of Knowledge,” in the words of Mia Couto.

For years, I served as the SPC’s “designer,” creating posters, logos, medals, ties, and scarves—shaping the visual identity of the Society. As William Osler and Abel Salazar aptly put it, “The doctor who knows only medicine, does not even know medicine.”

As for the future of our Society, we defy those “Prophets of Doom” who once predicted its decline in the face of growing subspecialisation and the proliferation of smaller societies dedicated to specific organs or functions.

The SPC plays a fundamental role in the initial training of young surgeons, in close collaboration with the Portuguese Medical Association and the College of the Surgery Specialty.

Importância em relação à aquisição de competências básicas técnicas e competências não técnicas.

Queremos que os jovens Cirurgiões saibam fazer e façam bem como bons operadores.

Mas se queremos que sejam bons Cirurgiões, para além de saberem fazer é preciso saber porque se faz. É o *esse percipit* o fazer e a razão. É o “São Cosme e São Damião” nossos patronos e representados na nossa medalha. Mas para alcançar a “Excelência Cirúrgica” para além de saber fazer, e fazer bem, saber porque se faz e quando se faz, é importante saber quando não fazer, que como alguém dizia, pode levar uma vida inteira.

Por tudo isto a Sociedade Portuguesa de Cirurgia deve continuar, como tem vindo a fazer, promovendo as mais diversas iniciativas formativas, com componente teórico, prático, cursos *hands on*. Para além da publicação regular de uma revista científica indexada e da organização de reuniões temáticas em vários Hospitais Nacionais e das Ilhas.

Anualmente continuamos a ter o nosso Congresso Nacional, verdadeiro Fórum anual dos Cirurgiões. A SPC deve ter um papel de consultadoria aos nossos Governantes em relação condições de vida, carreiras, formações, atualizações, e contrapartidas dos nosso Cirurgiões. A SPC deve promover a atribuição de prémios e bolsas para atualização, especialização e investigação. Isto para Cirurgiões Nacionais e eventualmente PALOPS, procurando aproximação e intercâmbio com ex-colónias.

No entanto é necessário suporte económico para estas iniciativas com eventual apoio de outras Instituições.

Para isso é essencial adquirirmos o estatuto de Instituição de Utilidade Pública e candidatar-mo-nos a fundos ao abrigo da Lei do Mecenato. Queremos converter a nossa Sociedade numa verdadeira Fundação. No fundo aquilo que queremos é ajudar a criar condições para alcançar a verdadeira “Arte de Ser Cirurgião” com: Humildade; Competência; Inteligência Emocional; Capacidade de Decisão e Resiliência modelados por rigorosos princípios de Ética e de Honestidade. Desta forma conseguimos tratar da melhor forma os nossos doentes, lembrando o objetivo beneficente da profissão de Médicos e Cirurgiões.

Muito Obrigado a Todos.

Muito obrigado à Nossa Querida SPC.

This includes both the development of basic technical skills and, equally important, non-technical competencies.

We want young surgeons to know how to operate—and to operate well.

But if we aspire for them to become truly excellent surgeons, it is not enough to know how to perform a procedure; one must understand why it is done. This is the *esse percipit*—the act and its reasoning. It is the spirit of Saints Cosmas and Damian, our patrons, whose image is represented in our medal. To achieve “Surgical Excellence,” beyond knowing how to operate and doing it well, beyond understanding why and when to operate—it is equally vital to know *when not to operate*, which, as someone once said, may take a lifetime to learn.

For all these reasons, the Portuguese Society of Surgery must continue—as it has done thus far—to promote a wide array of educational initiatives, encompassing both theoretical and practical components, including hands-on courses. In addition to the regular publication of a peer-reviewed journal, it also organises thematic meetings across various national hospitals, including those in the islands.

Each year, we continue to hold our National Congress—the true annual forum of Portuguese surgeons. The SPC must play an advisory role to our government regarding the living conditions, career progression, training, continuing education, and the professional recognition of our surgeons. It should also promote the awarding of grants and scholarships for further training, specialisation, and research—aimed at national surgeons and, potentially, colleagues from Portuguese-speaking African countries, fostering ties and exchange with former colonies.

However, financial support is essential for such initiatives, ideally with backing from other institutions.

To that end, it is vital that we obtain the legal status of a Public Utility Institution and apply for funding under the Patronage Law. Our goal is to transform our Society into a true Foundation. Ultimately, what we seek is to help create the necessary conditions to achieve the true *Art of Being a Surgeon*—with humility, competence, emotional intelligence, decisiveness, and resilience, all shaped by unwavering ethical principles and honesty. Only in this way can we best care for our patients, honouring the benevolent mission of the medical and surgical professions.

RESPONSABILIDADES ÉTICAS

Conflitos de Interesse: Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse.

Apoio Financeiro: Este trabalho não recebeu qualquer subsídio, bolsa ou financiamento.

Proveniência e Revisão por Pares: Solicitado; sem revisão externa por pares.

ETHICAL DISCLOSURES

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.

